

Apresentação

Em junho de 2011, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes – completou 60 anos. Ao longo de sua trajetória, a Capes cumpriu um papel estratégico na formação de mestres e doutores, contribuindo para a qualidade da pós-graduação brasileira e para possibilitar ao país alcançar a 13ª posição na produção científica internacional e liderança em muitos segmentos na produção tecnológica. Em um trabalho articulado com outras agências nacionais de fomento à pesquisa construiu-se um invejável parque técnico-científico, patrimônio sem similares em países em desenvolvimento e até entre alguns desenvolvidos.

O Brasil acaba de ser reconhecido como a 6ª maior economia do mundo. Inúmeras análises, estudos e projeções quanto à consolidação do Brasil no grupo de países desenvolvidos e ao seu crescimento sustentável têm um denominador comum: o país precisa investir na qualidade da educação básica.

Esse é agora um compromisso que tem relação com a nova missão institucional da Capes: desde o final de 2007, esta Fundação passou a investir também na formação de professores para a educação básica, retomando a ideia original de seu criador, Anísio Teixeira, de ser uma agência de investimento na formação de pessoal de nível superior.

O Plano Nacional da Pós-Graduação 2011-2020 já retrata essa mudança, dedicando um capítulo à interdependência entre pós-graduação e educação básica e reconhecendo que “A melhoria da qualidade da educação básica permanece um grande desafio e tem que ser encarada como um assunto estratégico para o desenvolvimento econômico e social do país.”

Renovada em sua missão, a Capes subsidia o Ministério da Educação na formulação de políticas nacionais para as áreas de educação básica, educação a distância e pós-graduação, corporificando na sua missão o conceito de educação sistêmica, que cobre desde

a educação infantil ao pós-doutorado. São cinco as grandes linhas de atuação: avaliação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), formação de recursos humanos de alto nível no País e exterior, formação qualificada de professores para a educação básica, cooperação internacional e acesso e divulgação da produção científica pelo Portal dos Periódicos.

Tradicionalmente, as atividades da Capes são alicerçadas na efetiva participação da comunidade acadêmica nacional. As ações são baseadas em decisões tomadas no âmbito de colegiados e comissões de avaliação, coordenados por pesquisadores, docentes e especialistas de diversas áreas do conhecimento, indicados pelos programas de pós-graduação e associações e sociedades científicas e entidades representativas de suas comunidades técnico-científicas e educacionais.

Ao trabalhar com a formação de professores para a educação básica, a Capes amplia seu diálogo e suas parcerias, alcançando instituições formadoras – universidades, institutos federais e instituições comunitárias – e as secretarias de educação municipais, estaduais e do Distrito Federal, além de associações representativas do magistério. O Conselho Técnico Científico da Educação Básica representa esse universo e inclui professores que atuam na educação básica.

As experiências bem sucedidas e o modelo de atuação da Capes, sobretudo no fomento, consagrado ao longo dessas seis décadas, estão sendo colocados a serviço da excelência na formação de professores para a educação básica, num planejamento de curto, médio e longo prazo.

A primeira medida da Capes no que diz respeito à formação de professores foi observar os bons frutos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, no despertar de vocações e incentivar talentos para a Ciência. Assim, em dezembro de 2007, houve o lançamento do primeiro edital do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, com o propósito de atrair jovens para a carreira docente, promover a articulação entre teoria e prática e entre instituições formadoras e escolas públicas. Para garantir a qualidade dos resultados, os bolsistas de iniciação à docência são orientados por professores das instituições formadoras (coordenadores de área)

e por professores das escolas públicas onde exercem suas atividades pedagógicas (supervisores). A interação licenciando-coordenador-supervisor gera uma dinâmica virtuosa de aprendizado e crescimento compartilhado, contribuindo para a formação dos jovens professores e para o aperfeiçoamento das licenciaturas e das escolas públicas. Em dezembro de 2009, a Capes concedia 3.088 bolsas de iniciação à docência; ao final de 2011 já eram concedidas 26.918 bolsas. Desde seu início, passaram pelo PIBID 30.006 bolsistas. Isso tudo aconteceu em menos de três anos! A comunidade acadêmica, as escolas da rede pública e a sociedade em geral reconhecem a relevância e o impacto sócio-educacional do PIBID e, por isso, a Capes, em 2012, oferecerá 45.000 bolsas, com o compromisso de chegar a 100.000 bolsas em 2014, visto que essa é a taxa de renovação de professores da rede pública de educação básica.

Paralelamente ao PIBID, a Capes investiu no Plano Nacional de Formação de Professores para a Educação Básica – o Parfor, destinado aos professores que ainda não têm a formação superior requerida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Hoje há mais de 50.000 professores nos cursos presenciais do Parfor, em 86 instituições formadoras.

O Observatório da Educação, lançado em 2006, em parceria com o INEP, com a preocupação de formação de mestres e doutores em temas específicos da educação nacional, ampliou seu escopo, incorporando aos projetos de pesquisa, professores de escolas públicas e licenciandos. Atualmente, são apoiados 207 programas de pós-graduação de 183 instituições de ensino superior, com a concessão de 1.848 bolsas.

O Programa de Consolidação das Licenciaturas – Prodocência, que fomenta a inovação e o aprimoramento das licenciaturas, e o Programa Novos Talentos, que investe em atividades extracurriculares para professores e alunos de escolas públicas, propostas por programas de pós-graduação, são outros exemplos da determinação da Capes de contribuir para a melhoria de qualidade da educação básica, considerando o papel insubstituível do professor.

Os programas PIBID, Parfor, Observatório da Educação, Prodocência e Novos Talentos buscam responder ao desafio de valorizar

a docência e trazer o espaço da escola básica para o interior das práticas acadêmicas de construção do conhecimento, incentivando um olhar científico sobre a complexidade da dinâmica escolar e promovendo uma aproximação entre a educação básica e a superior. Essa visão sistêmica tem o potencial de mostrar que ensino, pesquisa e extensão são dimensões que se articulam e se complementam e, ainda, de elevar a qualidade da educação brasileira como um todo.

Reconhecendo o papel das instituições estrangeiras de alto nível na expansão e consolidação da pós-graduação nacional, a Capes iniciou seu programa de cooperação internacional para a educação básica com programas para professores de Língua Inglesa nos Estados Unidos e na Inglaterra e para professores de Física, no CERN, em Genebra. Lançou, também, o Programa de Licenciaturas Internacionais – PLI que hoje financia estudos de graduação com dupla titulação para 425 estudantes na Universidade de Coimbra. Em 2012 o PLI será expandido para outras 10 universidades portuguesas. O propósito é ampliar esses programas e criar novos, estendendo aos bolsistas do PIBID, aos professores-alunos do Parfor e aos professores da rede pública de educação básica a oportunidade de missões de estudos no exterior.

O investimento nas licenciaturas ofertadas pela Universidade Aberta do Brasil, em Feiras de Ciências e Mostras Científicas, em Olimpíadas Científicas e em projetos especiais como o Programa Residência Docente no Colégio Pedro II são apenas alguns exemplos do dinamismo da Capes, da intencionalidade de sua ação, de sua decisão de mostrar à sociedade brasileira seu respeito à profissão de professor.

Nesses três últimos anos, muito está sendo feito na Capes, com a cultura do diálogo, da parceria, da comunicação, da colaboração com instituições formadoras e gestoras. Muito mais há por fazer. Novas ideias estão em elaboração, pois, como destacou a presidenta Dilma Roussef em seu discurso de posse: “Nas últimas duas décadas, o Brasil universalizou o ensino fundamental. Porém é preciso melhorar sua qualidade e aumentar as vagas no ensino infantil e no ensino médio. (...) Mas só existirá ensino de qualidade se o professor e a professora forem tratados como as verdadeiras autoridades da educação, com formação continuada, remuneração adequada e sólido compromisso com a educação das crianças e jovens.”

Obviamente, a questão da valorização do magistério da educação básica extrapola à missão formadora fomentada pela Capes. Por isso, a agência trabalha articulada a uma política de universalização e democratização da qualidade na educação coordenada pelo Ministério da Educação e que envolve um pacto federativo e amplo conjunto de programas e projetos. A Capes compreende o sentido de urgência do desafio e vem cumprindo seu papel no que diz respeito à formação de docentes com otimismo, determinação e elevado compromisso social.

A publicação deste número da RBPG tem como fato gerador um convite aos participantes dos programas financiados pela Capes para que colocassem sua visão sobre os primeiros resultados e impactos dos projetos apoiados e suas próprias concepções de formação e educação básica. A Capes considera que, ao se abrirem ao diálogo e compartilharem o conhecimento construído ou em construção, suas descobertas e vivências, essas instituições e esses profissionais estão colaborando para o aperfeiçoamento das ações da Capes e para a construção de novos caminhos para a formação docente e para a qualidade da educação brasileira. E essa construção não pode esperar mais.

Jorge Almeida Guimarães
Presidente